

A formação continuada e a prática docente de professores alfabetizadores: reflexões sobre o *Programa Alfaletorando*

DOI: <https://doi.org/10.33871/23594381.2024.22.3.9853>

Helma Costa dos Santos¹, Cassiana Gomes de Araújo², Paula dos Santos Rêgo Cardoso³, Emely Crystina da Silva Viana⁴

Resumo: Este estudo investiga a influência das políticas de formação continuada, especificamente do Programa de Alfabetização e Letramento do Distrito Federal (Alfaletorando), sobre a prática docente de professores alfabetizadores no Distrito Federal. A partir de uma abordagem qualitativa, que combina análise documental, observação participante e discussões teóricas, o trabalho busca compreender como essas políticas impactam o cotidiano escolar e contribuem para a ressignificação das práticas pedagógicas. Os resultados apontam que o Alfaletorando tem sido um importante instrumento para a qualificação dos professores, oferecendo subsídios teóricos e práticos para o ensino de leitura e escrita. No entanto, a pesquisa também revela desafios, como a alta rotatividade de docentes, a falta de recursos e a necessidade de um acompanhamento mais contínuo dos profissionais em suas escolas. A análise crítica das políticas de formação continuada evidencia a importância de uma articulação entre diferentes ações, como a valorização profissional, o investimento em infraestrutura escolar e a promoção de práticas colaborativas entre os docentes. Além disso, o estudo destaca a necessidade de adaptar as políticas de formação às diferentes realidades escolares e de promover a inclusão de tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem. Conclui-se que a formação continuada de professores desempenha um papel crucial na superação dos desafios da alfabetização no Brasil. No entanto, para que essas políticas sejam efetivas, é fundamental que sejam acompanhadas de outras medidas que visem à melhoria das condições de trabalho dos docentes e à garantia de uma educação de qualidade para todos os alunos.

Palavras-chaves: formação continuada de professores, alfabetização, Programa Alfaletorando, políticas públicas.

¹ Atua como professora na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, desde 1999. Possui graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário de Brasília (UniCEUB, 2005), graduação em Estudos Sociais pela União Pioneira de Integração Social (UPIS, 2005) e mestrado em Educação pela Universidade de Brasília (UnB, 2019). Em 2024, integra a equipe de articuladores locais do Programa Alfaletorando. <https://orcid.org/0000-0002-1877-5811>

² Atua como professora alfabetizadora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, Brasília, Brasil. Especialista em Gestão Escolar pela Universidade de Brasília. Especialista em Docência Virtual e Presencial no Ensino Superior pela Universidade Católica de Brasília. Especialista em Tecnologias Digitais para uma Educação Empreendedora pela Faculdade Mário Quintana. Graduada em Licenciatura em Matemática pela Faculdade Santa Terezinha. Experiente na área de educação, com ênfase no ensino e aprendizagem. Atuou como Articuladora Local Itinerante do Programa Alfaletorando em 2024. <https://orcid.org/0009-0003-6877-9428>

³ Graduada em Pedagogia pela FAE (2011) e em Comunicação Social pela UCB (2010), Especialista em Gestão e Orientação Educacional (2012) e em Educação Básica e Direitos Humanos na Perspectiva Internacional (CEAM/UnB- 2023), Professora na SEEDF desde 2005, atuou como Supervisora no Pibid pelo IFB (2022 a 2024) e como Articuladora Local Itinerante no Programa Alfaletorando pela SEEDF (2024). <https://orcid.org/0009-0000-7688-6651>

⁴ Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado Profissional da Universidade de Brasília (UnB). Professora de Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Atuou como Articuladora Local Itinerante do Programa Alfaletorando em 2024. Pesquisadora do Grupo de Estudos Críticos e Avançados em Linguagens (GECAL/ UnB), certificado e aprovado pelo CNPq. <https://orcid.org/0000-0002-0802-6948>

Continuing education and the teaching practice of literacy teachers: reflections on the Alfaetrando Program

Abstract: This study investigates the influence of continuing education policies, specifically the Federal District Literacy and Literacy Program (Alfaetrando), on the teaching practice of literacy teachers in the Federal District, Brazil. Through a qualitative approach combining document analysis, participant observation, and theoretical discussions, this work seeks to understand how these policies impact the school environment and contribute to the re-signification of pedagogical practices. The results indicate that Alfaetrando has been an important tool for qualifying teachers, providing theoretical and practical subsidies for the teaching of reading and writing. However, the research also reveals challenges such as high teacher turnover, lack of resources, and the need for more continuous monitoring of professionals in their schools. A critical analysis of continuing education policies highlights the importance of an articulation between different actions, such as professional valuation, investment in school infrastructure, and the promotion of collaborative practices among teachers. Additionally, the study emphasizes the need to adapt training policies to different school realities and to promote the inclusion of digital technologies in the teaching and learning process. It is concluded that the continuing education of teachers plays a crucial role in overcoming the challenges of literacy in Brazil. However, for these policies to be effective, it is fundamental that they be accompanied by other measures aimed at improving the working conditions of teachers and guaranteeing quality education for all students.

Key-words: continuing education, literacy, teachers, Alfaetrando Program, public policies.

Introdução

O analfabetismo no Brasil, mesmo após décadas de políticas públicas voltadas para a universalização da educação, continua a ser um desafio significativo. Tanto em áreas urbanas quanto rurais, essa realidade revela disparidades que atravessam diversos contextos sociais e regionais. De acordo com dados recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em uma população de mais de 203 milhões de pessoas, 9,6 milhões ainda são analfabetos. Quando se analisam os dados sob o prisma racial, observa-se uma discrepância marcante: a taxa de analfabetismo entre pretos e pardos é de 7,4%, mais que o dobro da registrada entre brancos, que é de 3,4% (Gomes; Ferreira, 2023). Esse quadro evidencia que, embora o acesso à educação tenha sido ampliado, os desafios relacionados à alfabetização persistem e estão diretamente ligados a questões socioeconômicas, raciais e regionais.

Em resposta a essa realidade, o Governo Federal desenvolveu uma série de Programas voltados para o enfrentamento do analfabetismo e a melhoria da qualidade da educação. Dentre os mais relevantes, destacam-se o *Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC)*, o *Programa de Formação Continuada em Alfabetização e Letramento (PROFA)* e o *Pró-Letramento – Mobilização pela Qualidade da Educação*. Esses programas têm como foco principal o fortalecimento da formação continuada dos professores alfabetizadores, com o objetivo de proporcionar subsídios teóricos e práticos

que ampliem sua capacidade de atuação em sala de aula, garantindo, assim, uma educação de qualidade desde os primeiros anos escolares. No entanto, apesar dessas iniciativas, ainda há fragilidades na formação inicial e continuada dos docentes, especialmente no que diz respeito à alfabetização de crianças, jovens e adultos.

Desse modo, a formação continuada de professores se apresenta como uma resposta central aos desafios da educação básica no Brasil. Não se trata apenas de capacitar os profissionais para a execução de suas funções, mas de promover uma ressignificação das práticas pedagógicas, possibilitando que os docentes desenvolvam novas estratégias, metodologias e abordagens que sejam adequadas às realidades das escolas públicas e suas especificidades. Como ressalta Alferes (2009), a formação continuada precisa ser acompanhada por uma série de outras ações, como a valorização dos profissionais da educação, a melhoria da infraestrutura escolar e a implementação de currículos participativos em cuja construção os professores tenham um papel ativo.

Nesse contexto, o Programa de Alfabetização e Letramento do Distrito Federal - *Alfaletrando*⁵, implementado no Distrito Federal, surge como uma iniciativa significativa para a formação continuada dos professores alfabetizadores. O Programa tem como foco principal o fortalecimento das práticas de alfabetização e letramento nas escolas públicas, buscando superar os desafios impostos pela alta rotatividade de docentes, o número elevado de professores em regime de contrato temporário e as dificuldades relacionadas à avaliação das aprendizagens. Além disso, o Programa se alinha às diretrizes do *Currículo em Movimento*⁶, que busca integrar as novas demandas educacionais às práticas pedagógicas da rede pública de ensino do Distrito Federal.

Com base na experiência acumulada sobre alfabetização, ao longo de mais de 15 anos, pela maioria das autoras (que na ocasião desse artigo atuavam como Articuladoras Locais Itinerantes⁷ do *Programa Alfaletrando*), neste trabalho propõe-se a reflexão sobre

⁵ No âmbito local, o Programa de Alfabetização e Letramento do Distrito Federal, apelidado de *Alfaletrando*, foi desenhado a partir da adesão da SEEDF ao Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (Brasil, [s. d.]), com o objetivo de garantir o direito à alfabetização das crianças brasileiras como parte fundamental para o sucesso de suas trajetórias escolares (Brasil, 2023).

⁶ O "Currículo em Movimento" da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) é uma proposta pedagógica que visa promover uma educação contextualizada, integradora e reflexiva, adaptando-se às necessidades e realidades dos estudantes. Esse currículo busca assegurar que o processo de ensino-aprendizagem esteja em constante atualização e diálogo com a diversidade cultural e social da população do DF (Distrito Federal, 2018).

⁷ As atribuições do Articulador Local Itinerante incluem: planejar, coordenar e realizar a formação continuada dos profissionais da educação que atuam com o 1º e 2º anos na SEEDF, bem como: articular, organizar e orientar a elaboração, consolidação e implementação do *Programa Alfaletrando*. (Distrito Federal, 2023)

as políticas de formação continuada de professores no contexto do *Programa Alfabetizando*. Ao longo da trajetória profissional das autoras, foi possível observar de perto as dificuldades enfrentadas por docentes recém-formados, muitas vezes despreparados para lidar com os desafios reais da alfabetização em sala de aula. Esse tipo de formação, que vai além dos cursos de graduação, é essencial para preparar os professores para as particularidades do processo de alfabetização, permitindo que eles se adaptem às diferentes demandas do ambiente escolar e promovam uma aprendizagem mais eficaz.

O objetivo deste artigo é refletir criticamente sobre as contribuições e as limitações das políticas de formação continuada, utilizando o *Programa Alfabetizando* como estudo de caso. Pretende-se analisar como essas políticas impactam diretamente o cotidiano escolar, ressignificando as práticas pedagógicas e promovendo intercâmbios de saberes entre os docentes. Além disso, busca-se entender como essas ações podem contribuir para a construção de uma educação básica mais inclusiva e de qualidade, capaz de atender às necessidades reais dos estudantes e dos professores.

Assim, este artigo se propõe a discutir o papel da formação continuada no contexto da educação básica, explorando as ressignificações que essas políticas promovem nas práticas docentes e refletindo sobre os desafios e as potencialidades dessas iniciativas no Distrito Federal. Ao analisar o *Programa Alfabetizando*, busca-se não apenas compreender seu impacto na prática dos professores, mas também propor reflexões sobre como tais políticas podem ser aprimoradas para enfrentar os desafios ainda existentes no processo de alfabetização no Brasil.

Desafios e Perspectivas na Formação de Professores Alfabetizadores

A formação continuada de professores se destaca como um dos principais eixos das políticas educacionais brasileiras voltadas à superação dos desafios do analfabetismo e à melhoria da qualidade da educação básica. Historicamente, as iniciativas voltadas para a formação de professores refletem os esforços do governo em proporcionar subsídios teóricos e práticos aos educadores, de modo a fortalecer suas práticas pedagógicas e ampliar seu potencial de atuação em sala de aula. Iniciativas como o *Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC)*, o *Programa de Formação Continuada em Alfabetização e Letramento (PROFA)* e o *Pró-Letramento – Mobilização pela Qualidade da Educação* são exemplos de políticas públicas que visam à qualificação dos professores para garantir a alfabetização desde os primeiros anos da educação básica.

Esses programas, embora distintos em suas metodologias e estratégias, compartilham objetivos comuns: melhorar a prática docente, reduzir as desigualdades educacionais e assegurar que todas as crianças tenham acesso a uma alfabetização de qualidade. Segundo Alferes (2009), a formação continuada de professores não apenas promove a atualização profissional dos educadores, mas também desempenha um papel crucial na ressignificação das práticas pedagógicas. De fato, a formação continuada permite que os professores repensem suas abordagens e metodologias, tornando-se agentes ativos na transformação da educação. Para isso, é necessário que essa formação vá além da simples atualização de conteúdos e técnicas, abordando também questões como a valorização dos docentes, o fortalecimento das estruturas escolares e o estímulo à construção coletiva dos currículos.

No contexto do Distrito Federal, a implementação do *Currículo em Movimento* representa uma tentativa de integrar as novas demandas pedagógicas ao processo de ensino-aprendizagem, respondendo aos desafios impostos pelas realidades locais. Esse currículo valoriza a inclusão de práticas de letramento e alfabetização desde a educação infantil e visa preparar os professores para lidar com a diversidade de experiências e saberes trazidos pelos alunos. No entanto, sua efetividade depende diretamente da formação continuada dos docentes, especialmente para aqueles que atuam nas séries iniciais, em que o processo de alfabetização e letramento é central. Para que essa formação seja eficaz, é fundamental que ela inclua tanto as competências técnicas quanto o desenvolvimento de uma visão crítica e reflexiva sobre o papel do professor alfabetizador.

A alfabetização e o letramento são conceitos que, ao longo das últimas décadas, passaram por transformações significativas na literatura educacional. Inicialmente, a alfabetização era vista como um processo de decodificação de símbolos linguísticos, com foco na aquisição das habilidades de leitura e escrita. Contudo, autores como Soares (2004) e Mortatti (2004) argumentam que, em uma sociedade cada vez mais complexa e mediada por múltiplos letramentos, a alfabetização deve ser entendida como um processo que ultrapassa a mera decodificação, englobando a compreensão e o uso da linguagem em diversos contextos sociais. A formação continuada dos professores precisa, portanto, incorporar essas perspectivas mais amplas da alfabetização, para que os docentes possam atuar como mediadores do conhecimento e promotores do letramento em suas práticas pedagógicas.

Nesse contexto, o *Programa Alfaletrando*, implementado no Distrito Federal, representa uma iniciativa relevante para a formação continuada dos professores alfabetizadores. A partir de uma abordagem que combina a fundamentação teórica com a prática em sala de aula, o *Alfaletrando* busca capacitar os professores para lidar com os desafios específicos da alfabetização na rede pública de ensino, particularmente no contexto de alta rotatividade de docentes e o número extensivo de professores em regime de contrato temporário. O Programa está alinhado aos princípios do *Currículo em Movimento* e incorpora elementos das teorias da pedagogia histórico-crítica, buscando desenvolver um ensino de alfabetização que integre o conhecimento técnico com uma abordagem crítica e contextualizada (Saviani, 2008).

Sob a perspectiva da Teoria Histórico-Cultural de Vigotski (2000), o processo de alfabetização é concebido como um fenômeno social e cultural no qual o professor desempenha um papel mediador fundamental. Essa teoria destaca a importância das interações sociais e da mediação pedagógica para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, enfatizando que a aprendizagem ocorre em um contexto de construção coletiva de significados. O *Programa Alfaletrando* adota essa visão ao capacitar os professores para atuar como mediadores da linguagem, promovendo práticas pedagógicas que valorizem a diversidade cultural e o desenvolvimento integral dos estudantes. Além disso, o Programa busca integrar o letramento às práticas sociais e culturais dos alunos, permitindo que a alfabetização seja uma ferramenta de inclusão e emancipação social.

Nesse sentido, a formação continuada de professores alfabetizadores deve ser vista não apenas como uma necessidade técnica, mas como um componente central das políticas de educação que buscam promover a equidade e a justiça social. Conforme argumentam Barroso e Silva (2022), a formação docente não se limita à transmissão de saberes teóricos, mas envolve também o desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva frente aos desafios da prática pedagógica. A resignificação das práticas educativas, portanto, passa pela valorização dos saberes construídos ao longo da trajetória profissional dos docentes e pela promoção de espaços de diálogo e troca de experiências entre os professores. Tais práticas de formação colaborativa são essenciais para que os educadores possam enfrentar os desafios da alfabetização em um contexto de desigualdades sociais e culturais.

Com base nessas discussões, este artigo adota uma perspectiva crítica em relação às políticas de formação continuada de professores, analisando as contribuições e as limitações do *Programa Alfaletrando* para a prática docente no Distrito Federal. Ao

refletir sobre as teorias e práticas de alfabetização e letramento, busca-se compreender como essas políticas podem contribuir para a transformação das práticas pedagógicas, promovendo uma educação básica mais inclusiva e alinhada às necessidades dos alunos e da sociedade contemporânea.

Metodologia

Este artigo adota uma abordagem metodológica qualitativa com foco na análise crítica e reflexiva das políticas de formação continuada de professores, utilizando o *Programa Alfaletando* no Distrito Federal como referência central. A opção por essa metodologia permite explorar o impacto dessas políticas no cotidiano escolar e nas práticas pedagógicas, promovendo uma compreensão mais ampla dos desafios e potencialidades da formação continuada de docentes. Segundo Bogdan e Biklen (1994), as abordagens qualitativas são especialmente úteis quando o objetivo é interpretar significados, contextos e práticas sociais, uma vez que fornecem uma base para analisar os fenômenos em profundidade e a partir de diferentes perspectivas.

Para compreender a realidade educacional do Distrito Federal e suas particularidades, foram adotadas técnicas de discussão teórica e análise crítica de ideias que, conforme Minayo (2001), buscam articular teorias com a realidade observada, promovendo uma visão mais integrada e contextualizada dos fenômenos estudados. A escolha dessas técnicas está alinhada ao objetivo do artigo de discutir, à luz da literatura educacional, como as políticas de formação continuada têm influenciado as práticas docentes, e de que forma o *Programa Alfaletando* contribui para a ressignificação das práticas pedagógicas nas escolas da rede pública do Distrito Federal.

A observação participante também foi utilizada como base para a análise, dada a experiência prática de mais de 15 anos da maioria das autoras como professoras alfabetizadoras na rede pública de ensino e partícipes do Programa em questão. Segundo Chizzotti (2006), a observação participante é uma técnica valiosa para o pesquisador que, inserido no contexto estudado, pode obter *insights* e reflexões que não seriam acessíveis por meio de métodos exclusivamente teóricos ou quantitativos. A experiência prática das autoras permitiu observar de perto o impacto das políticas de formação continuada na prática docente e identificar os desafios enfrentados por educadores recém-formados ou em início de carreira. A partir dessa vivência, foi possível não apenas analisar as propostas teóricas de formação, mas também observar como elas se aplicam e ressoam na prática diária dos professores.

A metodologia adotada contempla ainda a análise da realidade social e educacional no contexto das políticas públicas de formação continuada. Para Gatti (2004), a análise da realidade se dá por meio de uma compreensão profunda dos fatores estruturais e institucionais que compõem o ambiente educacional. No caso deste estudo, essa abordagem possibilita identificar como questões, tais como a rotatividade de professores, a precarização dos professores em regime de contrato temporário e a implementação do *Currículo em Movimento*, influenciam a formação continuada e a prática pedagógica dos docentes. A análise da realidade também permite relacionar essas questões aos desafios específicos do contexto do Distrito Federal, ressaltando como as políticas de formação continuada podem contribuir para minimizar ou agravar tais desafios.

Ao adotar essa metodologia reflexiva, que combina discussão teórica, observação participante e análise da realidade, o artigo busca oferecer uma perspectiva crítica sobre o *Programa Alfaletando* e suas implicações na prática docente. Para Flick (2009), uma análise qualitativa bem estruturada permite que o pesquisador capture a complexidade dos fenômenos estudados, relacionando elementos teóricos e empíricos e permitindo um diálogo produtivo entre prática e teoria. Nesse sentido, o artigo se propõe a ir além de uma análise superficial das políticas de formação continuada, aprofundando-se nos aspectos que favorecem ou dificultam a implementação dessas políticas nas escolas públicas do Distrito Federal.

Em suma, os processos metodológicos adotados permitem discutir criticamente as políticas educacionais à luz da experiência prática e da teoria educacional. A combinação de discussão teórica, observação participante e análise da realidade social fornece uma base sólida para examinar as contribuições e limitações do *Programa Alfaletando*, favorecendo uma compreensão mais integrada e significativa dos impactos da formação continuada na prática docente.

Coleta de Dados

Os dados analisados neste artigo foram coletados durante o primeiro semestre de 2024, período em que as autoras atuaram como Articuladoras Locais Itinerantes do *Programa Alfaletando* e atenderam mais de 100 professores alfabetizadores, durante encontros semanais de formação continuada e acompanhamento pedagógico nas escolas.

A coleta de dados foi qualitativa, pautada em conversas, discussões, observação participante e narrativas profissionais dos cursistas do *Programa Alfaletando*.

As conversas informais e relatos compartilhados por educadores em contextos diversos do Programa também contribuíram para entender as especificidades e os desafios que os educadores enfrentaram. As informações foram registradas em anotações de campo e em diários reflexivos das Articuladoras Locais Itinerantes, que proporcionaram uma análise mais aprofundada e contextualizada.

Essa abordagem, baseada na proximidade e inserção no contexto educacional, permitiu aos pesquisadores captar as sutilezas das interações e das práticas pedagógicas que dificilmente seriam acessíveis por métodos distantes ou exclusivamente quantitativos. Além disso, possibilitou uma compreensão mais detalhada e contextualizada das dinâmicas escolares, já que a inserção no ambiente formativo propiciou acompanhar as interações entre os alfabetizadores, suas respostas às propostas formativas e os desafios práticos enfrentados no cotidiano escolar.

Resultados e Discussão

Os resultados observados a partir da implementação do *Programa Alfaletrando* no Distrito Federal indicam que as políticas de formação continuada têm um impacto significativo na prática pedagógica dos professores alfabetizadores, especialmente no contexto da educação básica. Com foco na formação específica para o ensino de leitura e escrita, o *Alfaletrando* busca proporcionar aos docentes um repertório de técnicas e conhecimentos que possibilitem uma prática educativa mais eficaz e alinhada às diretrizes do *Currículo em Movimento*. A análise mostra, porém, que a eficácia dessas políticas depende de fatores estruturais e institucionais que, por vezes, limitam ou ampliam os resultados esperados.

Um dos desafios identificados refere-se à alta rotatividade de professores e à predominância de professores em regime de contrato temporário, o que impacta diretamente a continuidade das práticas pedagógicas nas escolas públicas. A formação continuada se mostra essencial nesse contexto, pois permite que os professores adquiram e aperfeiçoem as competências necessárias para o ensino da alfabetização, mesmo em cenários de instabilidade. Todavia, a experiência prática indica que a rotatividade e a falta de estabilidade laboral comprometem o desenvolvimento de uma identidade profissional sólida e a aplicação consistente das metodologias abordadas na formação continuada. Conforme Alferes (2009), para que a formação continuada seja eficaz, ela deve ser acompanhada de políticas de valorização profissional que garantam aos

professores condições de trabalho estáveis e propícias ao desenvolvimento de práticas pedagógicas duradouras.

Outro aspecto observado é a necessidade de um suporte contínuo aos docentes, especialmente no início de suas carreiras, para que possam lidar com os desafios da alfabetização de forma prática e eficaz. O *Programa Alfaletando* se destaca por adotar uma abordagem que integra teoria e prática, oferecendo aos professores não apenas um conteúdo teórico sólido, mas também estratégias que podem ser aplicadas diretamente em sala de aula. Essa abordagem responde à demanda por uma formação que vá além da teoria, incorporando elementos práticos e situados no cotidiano escolar. Tal prática ressoa com a perspectiva de Saviani (2008) e Vigotski (2000) que destacam a importância de uma pedagogia crítica e mediadora em que o professor age como facilitador do desenvolvimento cognitivo e cultural dos estudantes.

No entanto, as políticas de formação continuada ainda enfrentam desafios quanto à adaptação às diferentes realidades escolares e ao suporte pedagógico contínuo. A experiência no contexto do *Alfaletando* revela que, para além da capacitação inicial, os professores necessitam de um acompanhamento que os auxilie a adaptar as práticas pedagógicas às características específicas de suas turmas e das comunidades em que atuam. A diversidade de contextos culturais e socioeconômicos nas escolas do Distrito Federal exige que a formação continuada promova práticas inclusivas e culturalmente sensíveis. Como destacam Barroso e Silva (2022), a formação docente deve permitir ao educador compreender e adaptar-se à realidade de seus alunos, promovendo um ensino que valorize a pluralidade cultural e as especificidades de cada comunidade.

A análise dos resultados também aponta que a formação continuada oferecida pelo *Programa Alfaletando* tem contribuído para a ressignificação das práticas docentes, especialmente no que se refere à incorporação de novas tecnologias e abordagens de letramento. A inclusão de tecnologias digitais na formação continuada tem se mostrado eficaz para enriquecer a prática pedagógica, permitindo que os professores diversifiquem as metodologias de ensino e incentivem o engajamento dos alunos em atividades de leitura e escrita. Contudo, o uso de tecnologias ainda enfrenta limitações, especialmente em escolas com recursos restritos. Assim, para que as políticas de formação continuada possam ser plenamente implementadas, é fundamental que o investimento em infraestrutura escolar acompanhe as demandas formativas.

Por fim, a implementação do *Programa Alfaletando* evidencia a importância da formação continuada como ferramenta para aprimorar a prática pedagógica e atender às

necessidades da educação básica. Entretanto, a efetividade dessas políticas depende de uma articulação mais ampla com ações que garantam condições de trabalho favoráveis, suporte pedagógico constante e acesso a recursos adequados. Conforme discutido ao longo deste artigo, os resultados observados mostram que, embora o *Alfaletorando* contribua significativamente para a formação dos professores alfabetizadores, é necessário um esforço conjunto entre políticas de formação e valorização profissional para enfrentar os desafios estruturais que ainda limitam a prática docente na educação pública.

Considerações finais

O *Programa Alfaletorando* representa um avanço significativo nas políticas de formação continuada voltadas para a alfabetização, contribuindo para a qualificação de professores alfabetizadores no Distrito Federal. Observa-se que a proposta de formação continuada adotada pelo Programa é eficaz ao prover subsídios teóricos e práticos que ajudam os docentes a lidar com os desafios complexos do ensino da leitura e escrita. No entanto, ao analisarmos criticamente suas limitações, identificamos algumas fragilidades estruturais que precisam ser consideradas para ampliar o impacto positivo dessas iniciativas.

Primeiramente, um dos pontos mais sensíveis observados é a alta rotatividade e a instabilidade dos professores em regime de contrato temporário, o que afeta diretamente a continuidade e a consolidação das práticas pedagógicas. Tal realidade evidencia que, apesar da relevância dos conteúdos abordados pelo *Alfaletorando*, a aplicação consistente de suas metodologias é prejudicada pela falta de condições de trabalho estáveis. Essa fragilidade estrutural sugere que a formação continuada, por si só, é insuficiente para promover uma transformação profunda e duradoura no processo educativo, se não for acompanhada de políticas de valorização profissional e estabilidade para os educadores.

Além disso, embora o Programa ofereça uma formação integrada entre teoria e prática, fornecendo aos professores técnicas pedagógicas aplicáveis em sala de aula, há uma carência de suporte pedagógico contínuo após a formação inicial. Para que os docentes possam adaptar e ajustar as metodologias às diversas realidades culturais e socioeconômicas dos alunos, é essencial que o *Alfaletorando* inclua um acompanhamento pedagógico mais frequente e contextualizado. Essa ausência de suporte continuado limita a capacidade dos professores de implementar plenamente as práticas e de desenvolver

uma reflexão crítica contínua sobre suas ações em sala de aula, especialmente em cenários de vulnerabilidade e diversidade cultural.

Sob uma perspectiva filosófica, como propõem Severino (2006) e Di Giorgi (1980), a formação não deve apenas fornecer técnicas, mas também permitir que o professor se constitua como sujeito autônomo e crítico, capaz de ressignificar continuamente sua prática e de atuar como agente transformador da realidade educacional. Essa dimensão crítica e reflexiva, essencial para uma educação humanizadora, depende de um suporte que integre aspectos filosóficos e culturais à formação técnica dos professores. A filosofia, ao promover a consciência crítica e a compreensão cultural, pode ajudar os professores a enxergar a alfabetização não apenas como uma técnica, mas como um processo que abrange valores sociais e éticos, fortalecendo o papel do educador como mediador e humanizador.

A partir dessa análise, emergem questionamentos que precisam ser investigados em futuros estudos para aprimorar o alcance das políticas de formação continuada. Como as condições de trabalho, incluindo a rotatividade e a precariedade dos professores em regime de contrato temporário, impactam a efetividade da formação continuada no desenvolvimento profissional dos professores? Em que medida essas condições limitam a aplicação das metodologias e práticas aprendidas? Além disso, seria relevante investigar como a filosofia e a crítica cultural podem ser integradas ao currículo da formação continuada, de forma a promover uma visão mais ampla da alfabetização que valorize a autonomia e a criticidade dos docentes.

Outro aspecto que merece atenção é a necessidade de explorar o impacto da formação continuada a longo prazo. O *Alfaletando* tem oferecido contribuições importantes para a formação inicial dos professores alfabetizadores, mas ainda é preciso entender como esses profissionais internalizam e aplicam as técnicas e os saberes adquiridos ao longo de suas carreiras. Investigar o impacto duradouro do Programa na prática pedagógica e nos resultados de aprendizagem pode fornecer *insights* valiosos para aprimorar as políticas de formação continuada e garantir que elas contribuam efetivamente para uma educação básica mais inclusiva e transformadora.

Dessa forma, este estudo evidencia que, a despeito das contribuições valiosas do *Programa Alfaletando*, é necessário um esforço integrado entre formação continuada, valorização profissional e suporte pedagógico contínuo para enfrentar os desafios estruturais e culturais que limitam a prática docente.

Referências

- ALFERES, M. *Educação e práticas pedagógicas: contribuições para o desenvolvimento profissional docente*. São Paulo: Editora Educação, 2009.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Secretaria Especial para Assuntos Jurídicos. *Decreto nº 11.556, de 12 de junho de 2023*. Institui o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada. Brasília, 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/decreto/D11556.htm. Acesso em: 25 mar. 2024.
- BARROSO, F.; SILVA, T. M.R. (orgs.). *Formação de professores e racionalidade pedagógica: uma homenagem ao professor Jacques Therrien*. Fortaleza: Editora da UECE, 2022.
- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.
- CHIZZOTTI, A. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. São Paulo: Cortez, 2006.
- DI GIORGI, F. V. Por que filosofar? In: *Cadernos PUC*, n. 1: Filosofia. São Paulo: EDUC; Cortez Editora, 1980. p. 79-80.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. *Currículo em movimento da educação básica*. 2. ed. Brasília: SEEDF, 2018. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/curriculo-em-movimento-da-educacao-basica-2/>. Acesso em: 28 nov. 2024.
- DISTRITO FEDERAL. Decreto nº 45.495, de 19 de fevereiro de 2024. Institui o Programa Alfaletando no Distrito Federal. Brasília, 2024a.
- DISTRITO FEDERAL. Edital De Processo Seletivo Simplificado Para Articuladores Locais Itinerantes Da Rede Distrital De Alfabetização Do Programa De Alfabetização E Letramento Do Distrito Federal - Alfaletando. 2023. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2023/10/Edital-Selecao-de-Articuladores-Locais-Redalfa.pdf>. Acesso em: 28 nov 2024
- DISTRITO FEDERAL. Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação. Programa de Alfabetização e Letramento do Distrito Federal. Cronograma do Ciclo de formação – Percurso I – 1º semestre 2024. Brasília, 2024b.
- FLICK, U. *Introdução à pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GATTI, B. A. Análise de conteúdo e análise documental em pesquisa educacional. *Cadernos de Pesquisa*, v. 34, n. 123, p. 179-197, 2004.
- GOMES, I.; FERREIRA, I. Em 2022, analfabetismo cai, mas continua mais alto entre idosos, pretos e pardos e no Nordeste. *Agência IBGE*, [s.l.], 7 jun. 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de->

noticias/noticias/37089-em-2022-analfabetismo-cai-mas-continua-mais-alto-entre-idosos-pretos-e-pardos-e-no-nordeste. Acesso em: 25 mar. 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MORTATTI, M. do R. L. *Educação e letramento*. São Paulo: Editora UNESP, 2004. 134 p. ISBN 857139559. (Coleção Paradidáticos). DOI: <https://doi.org/10.7476/9788539302987>.

SAVIANI, D. *Escola e democracia*. Ed. comemorativa. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. 112 p. (Coleção Educação Contemporânea).

SEVERINO, A. J. (2012). Pressupostos filosóficos da formação e da prática do educador. *Cadernos De Educação*, (27). <https://doi.org/10.15210/caduc.v0i27.1806>.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. *Revista Brasileira de Educação*, n. 25, p. 5-17, jan./abr. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3SGw5G4dNWdHRkRxrZk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 mar. 2024.

VIGOTSKI, L. S. *A construção do pensamento e da linguagem*. Tradução: Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2000. Título original: *Michliênie I. Rieteh*. ISBN 853361361X.

Submissão: 25/10/2024. **Aprovação:** 29/11/2024. **Publicação:** 18/12/2024.